

JUNHO 2025

NEWS LETTER

Com o objetivo de dar visibilidade aos desafios e boas práticas na produção de milho em Portugal, a ANPROMIS lançou a rubrica **“A Voz ao Milho”**, uma série de nove vídeos que coloca no centro do debate os produtores nacionais.

Ao longo dos episódios, ouvimos quem está no terreno, diariamente confrontado com questões fundamentais como a gestão do solo, da água e da energia, a importância da biodiversidade, o uso eficiente de fertilizantes, o papel da matéria orgânica ou a urgência da mitigação das alterações climáticas.

Cada vídeo resulta de uma entrevista com um agricultor de referência, que partilha a sua experiência, dificuldades e estratégias, contribuindo para uma reflexão alargada sobre o futuro da cultura do milho e da agricultura nacional. Agora, essa partilha chega em formato escrito. Nesta newsletter, encontrará um resumo de cada conversa, com os principais pontos abordados e os testemunhos que ajudam a compreender os desafios – e as soluções – da produção agrícola em Portugal.

★ A VOZ AO ★



MILHO



* A VOZ AO * MILHO

02

NEWSLETTER

01. ANDRÉ BARÃO

“MESMO COM
TECNOLOGIA, TUDO
ASSENTA EM
PESSOAS.”

▶ VER VÍDEO

DATA: 06/06/2025



André Barão é agricultor e produtor de leite na Barão & Barão, empresa familiar com mais de 50 anos, com explorações em Coruche e Benavente. A empresa semeia cerca de 400 hectares, dos quais 150 são de regadio, totalmente dedicados à produção de forragens para autoconsumo.

“Tudo o que fazemos tem em conta a sustentabilidade: primeiro a económica, depois a ambiental, porque queremos deixar legado para as gerações futuras.” Com solos muito arenosos, aproveitam os efluentes sólidos e parte dos líquidos dos animais para melhorar a matéria orgânica dos solos.

A silagem de milho é essencial, tanto para os bovinos de leite como para os de carne. Há espaço para crescer e mais áreas a converter para regadio, mas há um obstáculo: a falta de mão-de-obra qualificada.

“Mesmo com tecnologia, tudo assenta em pessoas.” Por isso, o investimento futuro passa também pela formação. Para André Barão, ser produtor de leite é inseparável de ser agricultor.

02. CARLOS NEVES



Carlos Neves é agricultor e produtor de leite em Árvore, Vila do Conde. Cultiva um total de 25 hectares, destes 20 estão dedicados à produção de forragens para as suas 70 vacas leiteiras e o restante ao milho-grão, vendido para as fábricas de rações.

O seu sistema é quase fechado: “Os alimentos são produzidos aqui e os resíduos das vacas fertilizam os campos.”

Um dos principais desafios que enfrenta é o parcelamento: “Hoje cultivo terrenos que há 30 anos pertenciam a cinco ou seis famílias.” A falta de mão-de-obra e as restrições no uso de substâncias ativas colocam desafios acrescidos à produção agrícola.

Ainda assim, acredita que o segredo está no equilíbrio entre o saber agrícola ancestral e o conhecimento que a ciência aporta: “Precisamos da agricultura para evitar incêndios, dos animais para estercar a terra e da terra para os alimentar. Este equilíbrio, com séculos de história, não se pode perder.”

“A FALTA DE
MÃO-DE-OBRA E AS
RESTRICÇÕES NO USO
DE SUBSTÂNCIAS
ATIVAS COLOCAM
DESAFIOS ACRESCIDOS
À PRODUÇÃO
AGRÍCOLA.”

▶ VER VÍDEO

DATA: 18/11/2024

03. DIANA VALENTE



Diana Valente é jovem agricultora no Baixo Mondego, onde, com a família, gere uma exploração dedicada à produção de arroz carolino, milho-grão branco para panificação e bovinos de raças autóctones.

Cultivam cerca de 45 hectares e produzem milho branco há vários anos, um cereal que exige cuidados redobrados desde o campo até ao cliente: “Gerimos bem a rega e evitamos ao máximo o uso de fitofármacos.” Também na colheita e armazenamento há rigor para evitar infestantes e garantir a segurança alimentar.

Ser mulher e jovem agricultora tem desafios, confessa, mas reconhece que alguns preconceitos se têm esbatido nos últimos anos. Ainda nos desafios, Diana Valente destaca as alterações climáticas e os elevados custos de produção. Na exploração controlam todo o processo até à comercialização, que é feita diretamente com pequenas moagens da região. “Fazemos questão de acompanhar cada fase: é um produto diferenciado e queremos garantir qualidade até ao consumidor final.”

“**SER MULHER E JOVEM AGRICULTORA TEM DESAFIOS, MAS RECONHECE QUE ALGUNS PRECONCEITOS SE TÊM ESBATIDO NOS ÚLTIMOS ANOS”.**

 **VER VÍDEO**

DATA: 02/12/2024

“**SE NÃO HÁ JOVENS A ENTRAR NO SETOR, SEREMOS POUÇOS NO FUTURO E PERDEMOS PODER NEGOCIAL.”**

 **VER VÍDEO**

DATA: 06/12/2024

04. GONÇALO PEREIRA

Em Fajozes, Vila do Conde, uma exploração familiar aposta na produção de todos os alimentos necessários para os seus 160 animais em produção de leite.

Cultivam cerca de 50 hectares de milho e forragens, com foco na qualidade dos produtos do campo, essencial para garantir uma produção de leite de excelência. “Se os animais estiverem bem, conseguimos ter um leite de qualidade. Prezamos muito o bem-estar animal”, afirma **Gonçalo Pereira**.

Com apenas 23 anos, o jovem agricultor, que dá continuidade ao projeto familiar, enfrenta um desafio comum à nova geração: a falta de apoios para quem quer iniciar atividade no setor. “Se não há jovens a entrar no setor, seremos poucos no futuro e perdemos poder negocial.”

Desde pequeno que é apaixonado pelo campo e sempre foi claro que queria continuar este projeto. O que mais o fascina é ver o impacto que cada detalhe tem no desempenho animal, especialmente numa produção que alia tradição, sustentabilidade e um profundo respeito pelo ritmo natural dos animais.



05. JOÃO MARTINS

“AO COLOCARMOS A FITA GOTA-A-GOTA LOGO A SEGUIR À SEMENTEIRA, GARANTIMOS HUMIDADE SUFICIENTE PARA A EMERGÊNCIA DA PLANTA.”

▶ VER VÍDEO

DATA: 20/10/2024



João Martins, responsável técnico do InovMilho, apresenta os resultados promissores de um ensaio de milho em superdensidade, conduzido na Estação Experimental António Teixeira.

A comparação faz-se com uma testemunha em sistema convencional, com rega gota-a-gota, entrelinha de 75 cm e na linha a 14 cm com uma

densidade de 95 mil sementes por hectare. Neste sistema a gota-a-gota é colocada com o milho Joelheiro, a seguir à sacha. Na parcela de superdensidade, com 160 mil sementes por hectare, com a entrelinha a 1,5 metros e 4 cm na linha, a rega gota-a-gota é aplicada logo após a sementeira.

Na sementeira tradicional a emergência é de 80% e na superdensidade a média de emergência é de 90%. “Ao colocarmos a fita gota-a-gota logo a seguir à sementeira, garantimos humidade suficiente para a emergência da planta.”

Uma das surpresas do ensaio foi a presença da junça, inicialmente vista como uma ameaça, mas que acabou por limitar o aparecimento da figueira-do-inferno, funcionando como uma cobertura natural.

06. MARISA COSTA

“O BEM-ESTAR ANIMAL É UMA PRIORIDADE: QUANDO OS ANIMAIS ESTÃO BEM, O LEITE TEM MAIS QUALIDADE E OBTEMOS BOAS PRODUÇÕES”.

▶ VER VÍDEO

DATA: 13/11/2024



Marisa Costa é produtora de leite na Sociedade Agrícola Alves da Costa Lda, uma empresa familiar sediada em Laúndos, na Póvoa de Varzim, que conta com 220 animais em produção.

“O bem-estar animal é uma prioridade: quando os animais estão bem, o leite tem mais qualidade e obtemos boas produções”, afirma.

A escassez de mão-de-obra torna a tecnologia essencial na exploração, que utiliza ordenha mecânica e recolhe dados sobre consumo de ração, produção de leite e outros parâmetros zootécnicos.

Na exploração leiteira, a opção passa pela produção dos alimentos para os animais. “O sucesso da produção de leite está diretamente ligado à nossa capacidade de produzir mais com menos, desta forma a produção de forragem é essencial porque, sendo um dos principais alimentos dos animais, é importante que tenhamos controlo sob a sua qualidade. Por isso optamos por produzir milho”, destaca.

Numa lógica de circularidade, aproveitam a matéria orgânica dos animais para fertilização dos solos e monitorizam anualmente a qualidade dos terrenos.

07.

MICAEL LEAL



Micael Leal é produtor de milho no Vale do Lis numa exploração agropecuária. “Temos vindo a crescer: começámos com silagem, passámos para milho-grão e, mais recentemente, produzimos também milho para espécies cinegéticas.”

Em 2024, a área total de milho foi de 50 hectares. Destaca o interesse agronómico e económico da cultura: “O milho tem uma necessidade hídrica relativamente baixa face à biomassa que produz. No caso da silagem, com 5.000 m³ de água por ano, conseguimos produzir cerca de 60 toneladas de biomassa.” Além disso, é uma cultura com baixa exigência de mão-de-obra e com crescente procura comercial.

No entanto, antecipa desafios com a transição, na região, do atual sistema de rega gravítico para um sistema pressurizado e medido ao metro cúbico. “Vai ser difícil rentabilizar parcelas pequenas nestas condições.”

Assim, o objetivo de Micael Leal é continuar a aumentar a área de produção pois acredita no potencial da cultura do milho na região.

“O MILHO TEM UMA NECESSIDADE HÍDRICA RELATIVAMENTE BAIXA FACE À BIOMASSA QUE PRODUZ”.

 **VER VÍDEO**

DATA: 21/03/2025

“DEIXAMOS DE PRODUZIR PLANTAS A PARTIR DO SOLO PARA PASSARMOS A PRODUZIR SOLO A PARTIR DAS PLANTAS.”

 **VER VÍDEO**

DATA: 13/06/2025

08.

MIGUEL VACAS DE CARVALHO

“A agricultura regenerativa não é um rótulo, é uma forma de pensar o ecossistema”, afirma **Miguel Vacas de Carvalho**. O engenheiro agrónomo sublinha que a agricultura regenerativa assenta numa visão integrada, centrada na saúde do solo e na restauração dos ciclos naturais.

As práticas agrícolas das últimas décadas, mais desconectadas da natureza, têm colocado desafios ambientais e económicos às explorações, por isso, o solo deve ser agora o protagonista da agricultura. “Deixamos de produzir plantas a partir do solo para passarmos a produzir solo a partir das plantas.” Mesmo em culturas como o milho, há espaço para promover biodiversidade, com recurso a coberturas vegetais que mantêm o solo vivo e produtivo.

A mudança começa pelo conhecimento do solo e pela adoção de princípios como culturas de cobertura, diversidade biológica e mínima mobilização. A médio prazo a regeneração pode ser uma resposta económica à insustentabilidade de alguns modelos agrícolas atuais.



09. PEDRO PINHO



Pedro Pinho, diretor agrícola do Grupo Sogepoc, apresenta os resultados da nova tecnologia de sementeira em linhas pareadas a 1,5 metros, testada num campo de milho silagem na lezíria de Vila Franca de Xira.

“Já utilizávamos este método no tomate e quisemos testá-la no milho”, explica. Este ano, o grupo cultivou um total de 410 hectares de milho para silagem, divididos por três núcleos de produção (em Vila Franca de Xira estão 115 hectares).

Entre as vantagens identificadas deste método destaca-se a rega localizada com fita colocada entre as linhas, permitindo uma emergência mais homogénea, uso eficiente da água e melhor resposta à fertilização. “Como regamos de forma localizada, mesmo em dias de calor, notámos plantas mais vigorosas e sem sinais de stress hídrico.”

A inserção da luz na entrelinha favoreceu o enchimento das maçarocas, robustez das plantas e o uso eficiente da água na



“**PRODUZÍAMOS 58 A 60 TONELADAS DE SILAGEM POR HECTARE, AGORA ESTAMOS A ATINGIR AS 69 TONELADAS.**”

 **VER VÍDEO**

DATA: 19/10/2024

entrelinha permite um maior controlo de infestantes.

Os resultados são animadores: “Produzíamos 58 a 60 toneladas de silagem por hectare, agora estamos a atingir as 69 toneladas.” O grupo quer agora otimizar densidades e escolher variedades mais adequadas para maximizar o potencial da cultura neste método.